



RAQUEL DAS NEVES BATALHAS  
NILDA DA SILVA PEREIRA

# Caderno de Atividades Musicais



Raquel das Neves Batalhas  
Nilda da Silva Pereira

# Caderno de Atividades Musicais

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
Vitória  
2024

Caderno de Atividades Musicais © 2024, Raquel das Neves Batalhas e Nilda da Silva Pereira.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Nilda da Silva Pereira

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

**Instituição:** Centro Universitário Vale do Cricaré

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing

**Diagramação:** Ilvan Filho

**DOI:** 10.29327/5402598

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B328c            Batalhas, Raquel das Neves.  
                    Caderno de atividades musicais / Raquel das Neves  
                    Batalhas, Nilda da Silva Pereira.  
  
                    Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.  
  
                    21 p. : il. foto. color. ; 21 cm.  
  
                    ISBN 978-65-6013-064-7  
  
                    1. Música na educação – Teoria e atividades. 2. Educação  
                    infantil. I. Pereira, Nilda da Silva. II. Título.

CDD – 371.33584

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

# Sumário

Apresentação .....	05
Fundamentação Teórica .....	07
Atividades Musicais .....	15
Os sons ao nosso redor .....	15
Caixa de som .....	16
Jogo do espelho .....	17
Sons corporais .....	18
O coelho grande e o coelhinho .....	19
Referências .....	20
As autoras .....	21

# Apresentação

**E**ste Caderno de Atividades musicais é parte integrante da dissertação de mestrado “Música como recurso didático no desenvolvimento integral da criança da Educação Infantil”, resultado da pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré.

A proposta para esse trabalho é apresentar na primeira parte uma fundamentação teórica para que o professor possa compreender a importância da música como recurso didático para o desenvolvimento integral de crianças da Educação Infantil e na segunda parte traz atividades que utilizem música, as quais foram elaboradas juntamente com as educadoras sujeitas da pesquisa. Para isso, foram realizadas duas rodas de conversas em que a pesquisadora e educadoras trocaram ideias, escolheram atividades que envolvem músicas que potencializam o desenvolvimento das crianças. As atividades apresentam práticas de forma clara e repletas de perspectivas que possam ser realizadas com turmas da Educação Infantil.

Essas atividades envolvem histórias em áudio, jogos de ritmo, jogos de ação, momentos de apreciação musical e muito mais que podem ser feitos com as crianças em sala de aula.

As atividades não são estruturadas como uma sequência didática, permitindo sua aplicação flexível em diversas ordens e combinações de acordo com o momento específico e o nível de desenvolvimento geral das crianças.



Além disso, há espaço para flexibilidade e criatividade nas atividades sugeridas, permitindo adaptação, expansão e reinterpretação com base no contexto específico. É altamente encorajado abordar estas atividades com uma atitude empenhada e entusiasmada, promovendo a participação ativa. Quando apropriado, utilize recursos on-line e outros meios de pesquisa para aprimorar e aumentar os elementos musicais e sonoros deste guia, complementando as informações, descrições e práticas musicais fornecidas.



# Fundamentação Teórica

A música é uma ferramenta que está presente em nosso cotidiano, e todos os indivíduos fazem uso dela. Assim como na vida pessoal a música provoca algo em nós, seja uma risada, a vontade de dançar, uma saudade, tristeza ou recordar uma lembrança, e na escola não é diferente. Segundo Nogueira (2004), doutora em Educação, os bebês ficam mais calmos mediante a uma música serena, ou eles ficam mais agitados quando a música é mais acelerada.

A partir do momento em que a criança se relaciona com a música na escola, sendo que está se torna mediadora entre suas interações e brincadeiras, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa.

Por meio da música, as crianças podem expressar sua cultura e sentimentos, por isso acredita-se que elas devem estar presentes no cotidiano da escola, não apenas em ocasiões isoladas, por exemplo, na celebração da escola, nas apresentações musicais ao final do ano, apresentações extracurriculares em grupo. Assim, os/as professores/as precisam estar atentos às contribuições da música em sala de aula, inclusive aprendendo mais sobre seus próprios alunos, pois por meio dessa linguagem eles poderão se expressar com mais facilidade.

Lev Semionovitch Vygotsky, psicólogo, proponente da Psicologia histórico-cultural, relata que os indivíduos constroem as suas práticas e atividades sociais numa dialética de apropriação da cultura material e simbólica, que vai

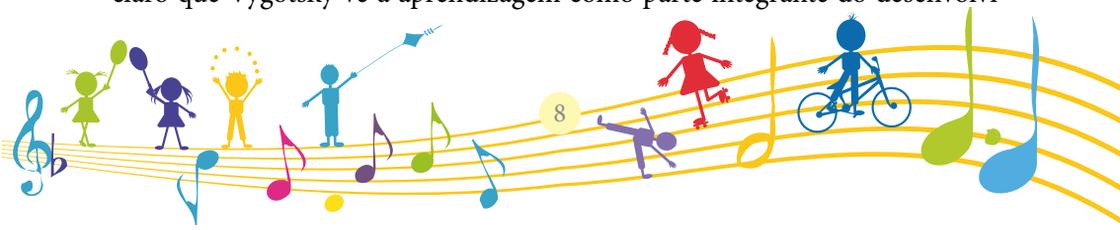




desde a produção cotidiana com ferramentas e linguagens no cotidiano, “até ciência, a arte e a Filosofia” (DUARTE, 2008, p. 1). Esse entendimento pode ser resumido na seguinte citação do filósofo Karl Marx (1985, p.110): “a formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história universal até nossos dias” e permanecerá deste modo enquanto existir a humanidade.

De acordo com Vygotsky (1984), o processo de aprendizagem de uma criança não começa apenas ao entrar na escola, mas também em seus relacionamentos e interações com o ambiente ao seu redor. As informações disponíveis servem como base para a construção de relacionamentos futuros.

O autor procurou disseminar com essa informação que, “nas formas superiores do comportamento humano, o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como uma parte do processo de resposta a ela” (Vygotsky, 1994, não está nas referências p. 15). Com base nos aspectos apresentados, fica claro que Vygotsky vê a aprendizagem como parte integrante do desenvolvi-



mento, estando ambas intimamente ligadas e oferecendo oportunidades para o crescimento e avanço dos indivíduos. O autor destaca a importância dos instrumentos mediadores nesse processo, pois eles desempenham um papel fundamental para facilitar a aceleração do desenvolvimento.

Inserida nas práticas culturais realizadas ao longo da história da humanidade, a música é “[...] uma espécie de sentimento social prolongado”, “emoção central” ou uma “técnica social dos sentimentos” (VYGOTSKY, 1999, p.308) desenvolvida pelos homens, ela sistematiza, harmoniza e estrutura as emoções, permitindo-lhes “liberar” e desvendar as tensões mais dolorosas, vivenciar a libertação emocional complexa por meio da catarse e sua transformação mútua (VYGOTSKY, 1999 p308). Isto é, a razão pela qual a arte não é uma expressão da vida, como aparece na realidade, deve-se à sua capacidade de unificar aspectos opostos da realidade em uma mesma forma, subvertendo tanto o tempo quanto o espaço.

A criação artística na sua forma reside na consciência de quem a contempla, independentemente da forma de expressão artística a que se refere. No caso da música, as atividades mentais necessárias para entender, ouvir e apreciar uma peça musical são apoiadas por símbolos.

Segundo Vygotsky (1999), o desenvolvimento das funções psicológicas humanas é fundamentalmente influenciado pela interação social. A teoria postula que a psique humana é moldada pelas interações sociais e que os signos criados pelos humanos são capazes de transformar o funcionamento da mente. Isso resulta na configuração de funções psicológicas superiores e promove mudanças qualitativas nelas.

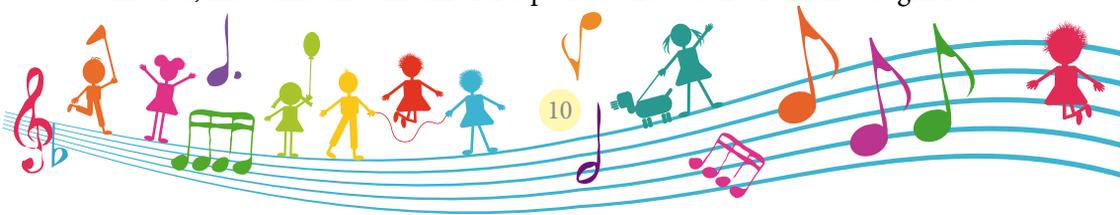




Vygotsky (1999) investiga as funções psicológicas que dizem respeito à memorização, atenção e percepção. Essas funções podem ser influenciadas por uma ampla variedade de símbolos, incluindo, entre outros, números, desenhos, linguagem e música. Como tal, é crucial reconhecer o significado da musicalização como um símbolo derivado de funções psicológicas.

Vygotsky (1999) propôs uma abordagem artística que envolve a música para promover não apenas o crescimento musical e emocional de um indivíduo, mas também suas habilidades sociais. Essa abordagem também ajuda a melhorar a coordenação motora, as habilidades de linguagem e a função corporal geral do indivíduo.

Incorporar elementos musicais na educação durante os anos de formação de uma criança pode ter um impacto significativo em seu crescimento e compreensão do mundo. Essa abordagem não apenas melhora a percepção da música, mas também tem um efeito positivo no desenvolvimento cognitivo.



Deve-se ressaltar que a música tem uma conexão infinita com a realidade objetiva; ou seja, “está ligada à vida, às relações sociais de determinadas épocas, de modo que se pode entender que o material para o conteúdo e estilo artísticos são apreendido da realidade e trabalhado a partir dela” (BARROCO; SUPERTI, 2014).

Na escola quando realizadas atividades musicais, estas não visam formar músicos, mas através da vivência e compreensão da linguagem musical, abrir canais sensoriais, promover a expressão emocional, ampliar a formação geral e promover a formação integral (CHIARELLI e BARRETO, 2005). Dessa forma, a linguagem musical é uma forma fundamental de expressão humana que fomenta a comunicação e a integração social, tornando-se um aspecto essencial que deve ser integrado no contexto educativo, nomeadamente na educação infantil.

Proporcionar às crianças a oportunidade de ouvir música vai além de simplesmente ativar o sistema auditivo; também estimula seus sistemas motor e emocional. A música tem a capacidade de envolver não apenas nossos ouvidos, mas também nossos músculos. Ao ouvir as primeiras notas ou ritmos de uma música, podemos involuntariamente iniciar movimentos leves com a cabeça, os pés ou o tronco. Esse envolvimento também está presente em crianças pequenas, que muitas vezes são transportadas pelas melodias e se balançam e se movem graciosamente em resposta.

A produção social e histórica das práticas educativas, envolvendo a música nos processos de escolarização e educação das crianças pequenas, sempre esteve intimamente relacionada aos significados estabelecidos e atribuídos à criança e ao ter infância em cada período histórico.



Na escolarização infantil a música, é encontrada em algumas proposições sobre sua prática e ensino na obra de Comenius, *Didática Magna* (2017). Para ele, a música é fonte de prazer e descanso para os “sentidos internos e externos”, o cultivo da prática musical constitui uma atividade alternada com qualidade lúdica à inércia do corpo e da mente (COMENIUS, 2017, p. 61).

Comenius acreditava que a infância é um aspecto fundamental da aprendizagem, e que as crianças possuem grande potencial para aprender de forma lógica e organizada, o que contribui para o seu desenvolvimento global.

Na escola, as crianças, desde a mais tenra idade, deveriam cantar em coros harmoniosos salmos e hinos sagrados simples, pois, para o maior pedagogo do século XVII (CAMBI, 1999), todos deveriam cantar canções e melodias corredias na rotina escolar, e aqueles que demonstrassem vocação para música poderiam aprofundar os estudos aprendendo os “rudimentos de música” num processo de “imitação gradual dos modelos musicais propostos pelos/as professores/as; somente desta maneira, a aprendizagem musical seria consolidada e o/a especialista em música despontaria” (COMENIUS, 2017, p. 147).

De acordo com os princípios da *Didática Magna*, reconhece-se que a aprendizagem das crianças na educação infantil não pode limitar-se a um horário exato de forma a cumprir os objetivos propostos, pois cada criança tem o seu próprio ritmo de aprendizagem, muito influenciado pela dinâmica familiar “não é possível aos pais seguir uma ordem tão precisa como a da escola pública [...] a índole da criança se desenvolve de modo desigual, mais depressa numas, mais devagar noutras.” (COMENIUS, 2017, p. 331).



No percurso histórico-cultural das instituições educativas para crianças, a música foi cumprindo diferentes funções e assumindo múltiplos papéis segundo concepções pedagógicas que foram e que estão em vigor. No contexto da educação infantil brasileira, embora a música seja defendida como uma das muitas linguagens que devem existir no cotidiano das crianças para que elas compreendam e construam seus mundos a partir da linguagem sonora, percebe-se que são escassos os trabalhos pedagógico-musicais que realmente guiam as crianças da Educação Infantil em suas descobertas e construções sonoras.

A técnica para observar o desenvolvimento da criança, na Teoria Histórico-Cultural, tem determinadas propriedades individuais, uma delas é que “ele é um método de estudo da unidade do desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2018b, p. 37), isto é, ele não trata apenas de um ou outro aspecto do desenvolvimento infantil, mas do todo, em sua integralidade, por isso, é chamado de método da unidade.

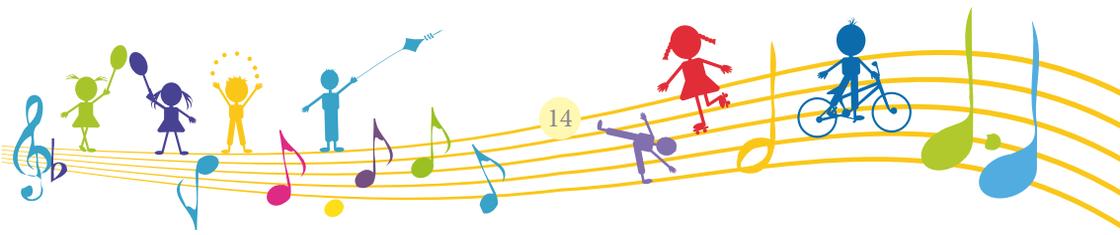
A análise que decompõe em elementos é definida pelo fato de o elemento não conter propriedades do todo. Já a unidade, é definida pelo fato de que é a parte de um todo que contém, mesmo que de forma embrionária, todas as características fundamentais próprias do todo (VYGOTSKY, 2018b, p. 40).

Outra característica da abordagem proposta por Vygotsky (2018b) é que ela é clínica no sentido mais amplo. Assim, o processo tenta abandonar a sintomatologia e a ciência descritiva, desenfaturar o patológico e iniciar o estudo dos processos de desenvolvimento. O autor explica:



Dessa forma, quando digo que a pedologia em prega o método clínico no estudo do desenvolvimento infantil, quero dizer: ela trata as manifestações observadas no desenvolvimento infantil apenas como características por trás das quais tenta identificar com o transcorreu ou com o ocorreu o próprio processo de desenvolvimento que levou ao surgimento desses sintomas (VYGOTSKY, 2018b, p. 50).

Uma característica final do método proposto por Vygotsky (2018b) é que ele possui características genéticas comparativas. Nesse caso, explicam os autores, não se trata apenas de comparar diferentes desenvolvimentos entre crianças, o que é feito por diversas ciências por meio de métodos clínicos. Mas o mais importante, compare o desenvolvimento da mesma criança em momentos diferentes de suas vidas. De acordo com o autor, “comparando o que surgiu de novo e o que desapareceu de velho, já obtenho um quadro inteiro de desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2018b, p. 54). Esse é, para Vygotsky (2018b), o diferencial do método da pedologia. O autor assegura que “Essa comparação é o método principal com a ajuda do qual podemos obter o nosso conhecimento sobre o caráter e a trajetória do desenvolvimento infantil.” (VIGOTSKI, 2018b, p. 54).



# Atividades Musicais

## Os sons ao nosso redor

**Objetivo:** incentivar a criança a se envolver ativamente com a infinidade de sons ao seu redor, promovendo uma percepção consciente dos estímulos auditivos. Esta atividade pode ser realizada em qualquer local e com qualquer número de participantes. Uma sugestão interessante é experimentar este exercício em diversos ambientes, cultivando o hábito de ouvir atentamente e ampliando gradativamente seu alcance.

**1º Passo:** Peça às crianças que fechem os olhos e fiquem quietas por um ou dois minutos (deitadas, se possível) para que possam prestar atenção a todos os sons do ambiente.

**2º Passo:** Peça às crianças que digam e façam desenhos para registrar o que ouviram.

**3º Passo:** Converse com as crianças sobre o que cada uma ouviu, comentando a respeito das diferenças bem como das qualidades de cada som. Pergunte, por exemplo:

- Qual som que você mais gostou?
- Qual som estava mais perto?
- Qual era o som estava mais longe?
- Qual era o som você já tinha ouvido antes?



## Caixa de som

**Objetivo:** Melhorar a capacidade de perceber e identificar vários tons através do treinamento auditivo. A tarefa envolve organizar um recipiente que forneça uma variedade de estímulos auditivos. Esta caixa pode ser um acessório permanente, com a opção de atualizar regularmente sua coleção de sons, parcial ou totalmente.

**Materiais:** Caixa de papelão decorada e objetos sonoros.

**1º Passo:** Prepare uma caixa de papelão, decorando-a como quiser. Depois de pronta, coloque vários objetos que façam barulho como: chaves, sino, chocalhos, garrafas pet pequenas, etc.

**2º Passo:** Coloque a mão dentro da caixa, escolha um objeto e o movimente. Nesse momento, as crianças necessitarão identificar qual o objeto está sendo manuseado.

**3º Passo:** Tome parte do jogo, adivinhando que objetos estão sendo pegos e manuseados pelas crianças.



## Jogo do espelho

**Objetivo:** Explorar a dinâmica do movimento imitativo, onde a criança se movimenta em função dos movimentos de outra criança, bem como de uma música. Em duplas, uma criança será o espelho, e outra, a espelhada.

**Material:** Som e músicas já selecionadas pelo professor.

**1º Passo:** Faça duplas e convide uma criança de cada dupla para ser o espelho e a outra, a que vai ser espelhado. Tudo que a espelhada fizer o espelho deve fazer igual. Brinque de espelho e espelhado (sem música) para que as crianças possam entender como funciona essa prática.

**2º Passo:** Selecione músicas que enfatizem e contrastem a dinâmica e incentive as crianças a se deleitarem com elas enquanto se envolvem em movimentos que complementam a música.

**3º Passo:** Trabalhe em pares novamente e volte ao jogo do espelho. As crianças acompanharão a dinâmica e os movimentos da música seguindo os sinais do guia. Quem é o espelho passa a ser o espelhado e vice-versa.



## Sons corporais

**Objetivo:** Melhorar a capacidade de memória e a sensibilidade ao ritmo das crianças através da exploração de sons corporais.

**1º Passo:** As crianças devem estar organizadas em roda. O professor deve explorar com as crianças os sons que podem fazer com o seu próprio corpo (sons dos pés, da voz, da boca, palmas, etc).

**2º Passo:** A atividade deve ser iniciada com a execução de uma pequena sequência de sons corporais. Exemplo: o professor emite som com os pés e as crianças primeiramente escutam para depois reproduzi-las. Seguindo o mesmo princípio, cada criança cria uma nova sequência de sons corporais em ordem circular para o grupo repetir. Este processo pode continuar até que a roda esteja completa.



## O coelho grande e o coelhinho

**Objetivo:** Explorar contrastes musicais, isto é, os contrastes forte-fraco, agudo-grave, lento-rápido, crescendo-decrescendo, etc. Cada uma das palavras grifadas abaixo refere-se a um personagem da história.

**Materiais:** instrumentos musicais e objetos sonoros.

**1º Passo:** Escolha, juntamente com as crianças, qual instrumento, objeto sonoro ou som corporal irá representar cada personagem. Por exemplo: o coelho grande será representado por um tambor; o coelhinho, por um pandeiro; as orelhas grandes, por duas colheres de pau grandes; as orelhinhas, pelo som de duas colheres de metal pequenas, e assim sucessivamente. Feita a escolha por meio de um processo reflexivo, converse com as crianças sobre os contrastes (agudo e grave, forte e fraco, lento e rápido, etc.), de modo a explorar as qualidades do som.

**2º Passo:** Leia a história enquanto as crianças sonorizam. Cada uma deve tocar quando for mencionada a sua personagem.

**3º Passo:** Converse com as crianças sobre o que acharam da sonorização, bem como sobre o que pode ser modificado e melhorado.



# Referências

BARROCO, S.M.S.; SUPERTI, T. **Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano.** Psicologia & Sociedade, 26, 2014. pp.22-31.

CAMBI, F. **História da pedagogia.** São Paulo: ed. da Unesp, 1999.

COMENIUS. **Didática Magna.** Aparelho crítico Marta Fattori. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser,** Revista Recrearte N°3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A Música e o desenvolvimento da criança.** Goiás: RevistaUFG, V.6, n.2. Dez. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654/23876> Acesso em: 01 de maio de 2018.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** Livro I, 2 tomos. Tradução de Regis Barbosa e Flávio Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia da Arte.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Sete aulas de L.S. **Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia.** 1ª edição. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018b.



# As autoras

## Raquel das Neves Batalhas

Possui Licenciatura em pedagogia pelo Centro Universitário de São Camilo (2018), Pós graduada em Educação Especial pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba - FATAP e Psicopedagogia clínica institucional pela Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó - FACEC e Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC). Atualmente é Professora de Educação Especial no município de Marataizes - ES.



## Nilda da Silva Pereira

Possui Licenciatura em Filosofia (FUCMT); Especialização em Fundamentos Filosóficos em Educação (UFMS); Mestrado e Doutorado em Educação: Currículo (PUC/SP); Pós-doutorado em Sociologia Política (UVV-ES). Trabalha com os direitos humanos, pelo Instituto Brasileiro de Inovações pró-Sociedade Saudável Centro Oeste (IbissCO); Docente do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).





ISBN: 978-65-6013-064-7

DIÁLOGO  
EDITORIAL

